CONTRASTE



Professora Alessandra Caetano/ Grupo de Pesquisa Sala de Artes Digital/ Set. de 2018.

A palavra **CONTRASTE** é usada para designar grande **DIFERENÇA** ou **OPOSIÇÃO** entre duas ou mais coisas. Por serem muito diferentes, duas ideias, duas imagens ou dois objetos contrastantes, quando comparados um com o outro tendem a se destacar mutuamente. Isso quer dizer que um ajuda a chamar atenção para o outro. Ao mesmo tempo, ambos disputam e atraem nossa atenção.

Nas artes visuais é comum falar em contrastes entre **CORES**, por exemplo (Imagem 1). Nesse caso, dizemos que duas cores contrastantes são **COMPLEMENTARES**. Quando usadas em uma mesma composição, duas cores complementares criam um efeito visual vibrante e chamativo. Por isso, pares de cores complementares são usados em situações em que queremos destacar ou atrair a atenção das pessoas para algo.



SOBRE A IMAGEM 1...

Título: O casal Arnolfini Período: Fim do Gótico Princípio do Renascimento Artista: Jan van Eyck

Data: 1434

Técnica e materiais: Pintura a óleo

sobre madeira

Dimensões: 82 cm (altura) x 59,5 cm

(largura)

Localização: National Gallery, Londres.

ANALISANDO A IMAGEM 1...

Observe como a cor verde do vestido da mulher contrasta com o vermelho as cortinas e estofados ao fundo da cena. Esse contraste ocorre pois **VERDE** e **VERMELHO** são **CORES** COMPLEMENTARES, portanto opostas.









Material para uso didático sem fins lucrativos desenvolvido por: Grupo de Pesquisa Sala de Arte Digital (SAD)/ Colégio Pedro II (CPII)/ Campus Realengo II (RII)/ Departamento de Artes Visuais (DAV)/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC)/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Disponível em: https://sites.google.com/view/artesvisuaiscp2r2

CONTRASTE



Professora Alessandra Caetano/ Grupo de Pesquisa Sala de Artes Digital/ Set. de 2018.

Outro tipo de contraste muito comum em artes é o CLARO-ESCURO (Imagem 2), obtido pela oposição entre áreas iluminadas e escuras em uma mesma obra. As partes escuras de uma imagem ajudam a direcionar o olhar de quem a observa para as partes mais claras, onde estarão os elementos mais importantes.

SOBRE A IMAGEM 2...

Título: O sepultamento de Cristo

Período: Barroco

Artista: Michelangelo Merisi da

Caravaggio

Data: c.1602-1603

Técnica e materiais: Pintura a óleo sobre

tela

Dimensões: 300 cm (altura) x 203 cm

(largura)

Localização: Pinacoteca Vaticana,

Vaticano.



ANALISANDO A IMAGEM 2...

Nesta imagem o plano de fundo preto e liso, sem maiores informações sobre o lugar em que a cena se desenrola, contribui para que a atenção de quem observa a obra concentre-se nos personagens. A luz está direcionada para os corpos. As roupas coloridas contrastam com a escuridão do fundo. Leia mais sobre a técnica do **CLARO-ESCURO** neste <u>link</u>.

Movimentos artísticos como o Barroco também representaram conceitos, emoções e temas contrastantes e muitas de suas obras, com o objetivo de impactar, chocar e atrair a atenção das pessoas para suas obras. São exemplos de contrastes de ideias comuns na arte barroca: bem e mal, céu e inferno, luz e sombra, salvação e condenação, entre outras. Veja um exemplo desse tipo de contraste na Imagem 3.









Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Disponível em: https://sites.google.com/view/artesvisuaiscp2r2

CONTRASTE



Professora Alessandra Caetano/ Grupo de Pesquisa Sala de Artes Digital/ Set. de 2018.



SOBRE A IMAGEM 3...

Título: O Juízo Final Período: Barroco

Artista: Peter Paul Rubens

Data: 1617

Técnica e materiais: Pintura a óleo

sobre tela

Dimensões: 608,5 cm (altura) x

463,5 cm (largura)

Localização: Alte Pinakothek,

Munique.

ANALISANDO A IMAGEM 3...

Na representação de Rubens do Juízo Final podemos perceber

a dualidade de conceitos que caracterizou a arte barroca. Se dividirmos a imagem ao meio com uma linha horizontal podemos perceber que o artista organizou a pintura de maneira a expor duas situações contrastantes: na parte de cima Cristo e a Virgem Maria, levando ao céu e à salvação. As cores aí são mais vivas e a cena é mais clara. Na parte de baixo, em cores mais terrosas, de tonalidades escuras, estão retratados os condenados ao inferno.

REFERÊNCIAS:

Imagem 01: EYCK, Jan van. O casal Arnolfini. (1434). Pintura a óleo sobre madeira. 82 cm x 59,5 cm. In.: National Gallery, Londres. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/33/Van Eyck - Arnolfini P ortrait.jpg>. Acesso em: 28 de Out. 2017.

Imagem 02: CARAVAGGIO, Michelangelo Merisi da. O sepultamento de Cristo. (c.1602-1603). Pintura a óleo sobre tela. 300 cm x 203 cm In.: Pinacoteca Vaticana, Vaticano.

Disponível

em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/34/The Entombment of C hrist-Caravaggio %28c.1602-3%29.jpg>. Acesso em: 28 de Out. 2017.

Imagem 03: RUBENS, Peter Paul. O Juízo Final. (1617). Pintura a óleo sobre tela. 608,5 cm x 463,5 cm. In.: Alte Pinakothek, Munique. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0e/TheGreatLastJudgement.ipg. Acesso em: 28 de Out. 2017.









Material para uso didático sem fins lucrativos desenvolvido por: Grupo de Pesquisa Sala de Arte Digital (SAD)/ Colégio Pedro II (CPII)/ Campus Realengo II (RII)/ Departamento de Artes Visuais (DAV)/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC)/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Disponível em: https://sites.google.com/view/artesvisuaiscp2r2